

A MÚSICA COMO PRÁTICA EDUCATIVA NO EXERCÍCIO DO RACIOCÍNIO GEOGRÁFICO

Carolina Machado Rocha Busch Pereira¹

Ana Andreza Araújo Serpa²

Introdução

Dentre alguns recursos didáticos que podem ser utilizados pelos professores de Geografia, a música ganha destaque enquanto possibilidade de linguagem e instrumento de ensino e aprendizagem. Uma letra de canção permite explorar temas a partir da problematização de uma situação geográfica (SILVEIRA, 1999) relacionadas à vivência dos alunos, valorizando conhecimentos e práticas diversificadas da produção artístico-cultural e a relação entre lugar e mundo. A música pode promover espaços mais lúdicos de aprendizagens e mais agradáveis, além de permitir ampliar o repertório cultural do estudante.

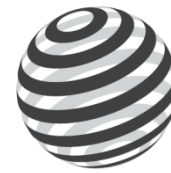
Desta forma a música possibilita pensar um ensino de Geografia em que o aluno crie condições para compreender os fenômenos geográficos em sua volta. Fuini (2014) aponta que as letras musicais podem ser utilizadas no ensino de conceitos geográficos. Na mesma esteira de interpretação Cavalcanti (2006, p. 33) enfatiza que “a Geografia trabalha com conceitos que fazem parte da vida cotidiana das pessoas e em geral elas possuem representações sobre tais conceitos”.

Para fazer a leitura do mundo em que vivem, com base nas aprendizagens em Geografia, os alunos precisam ser estimulados a pensar espacialmente, desenvolvendo o raciocínio geográfico (BRASIL, 2017). A BNCC aborda que o raciocínio geográfico é uma maneira de exercitar o pensamento espacial, na qual se aplica determinados princípios para compreender aspectos fundamentais da realidade. Em concordância com Castellar (2017, p. 211) entendemos que “ensinar a ler em Geografia significa criar condições para aguçar a observação, estabelecer conexões entre os elementos da paisagem e entender os lugares de vivência, logo, ler o mundo.”

Pensar em como levar a música para as atividades em sala de aula torna-se uma possibilidade para deixar as aulas mais próximas do cotidiano dos alunos. Fazer com que os alunos percebam que a partir de um elemento presente do seu cotidiano, que é a música, pode-se refletir sobre os

¹ Professora da Universidade Federal do Tocantins carolinamachado@uft.edu.br

² Mestranda do Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal do Tocantins anaandrea13@gmail.com



diferentes espaços (OLIVEIRA; HOLGADO, 2012, p. 199).

Dentre as inúmeras canções do repertório brasileiro que podem ser utilizadas em sala de aula, este trabalho dedica-se a letra da canção *Asa Branca de Luiz Gonzaga composta em 1947*. A letra da canção é pensada e proposta a partir da problematização didática geográfica e contextualizadas a partir das habilidades propostas pela Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017).

A canção *Asa Branca* abarca algumas habilidades que podem ser recortadas e sugeridas como uma prática de ensino na contextualização das aulas como a associação com o estudo de climas, solos, os componentes físicos naturais e migrações brasileiras, ambos previstos nas habilidades, objetos de conhecimentos e unidades temáticas da Base Nacional Comum Curricular.

Para a construção do conhecimento, é necessário que o aluno seja capaz de compreender e se reconhecer nas experiências promovidas pelas letras das canções, nesse sentido os professores devem ser os mediadores do processo de ensino-aprendizagem. O processo de ensino-aprendizagem cada dia mais se distancia das aulas declamatórias e centradas no recurso lousas e livros didáticos. Ainda que os recursos sejam escassos na grande maioria das escolas brasileiras, é fato que podemos realizar aulas mais comprometidas com metodologias que envolvam os estudantes e promovam processos mais eficazes de ensino e aprendizagem.

Correia (2010, p. 139) cita que a “música pode e deve ser utilizada em vários momentos do processo de ensino-aprendizagem, sendo um instrumento imprescindível na busca do conhecimento, sendo organizado sempre de maneira lúdica, criativa, emotiva e cognitiva”.

A música representa uma linguagem utilizada para se comunicar, assim como marca lugares. Pereira (2016, p. 164) aborda sobre isso, quando diz que a música “é uma expressão carregada de referências espaciais, temporais e sentimentais na medida em que marca lugares e relações sociais a partir da troca do sujeito com o mundo”.

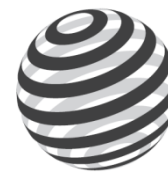
Assim, esta pesquisa estrutura-se em três momentos, o primeiro procura refletir sobre a prática educativa a partir da música nas aulas de Geografia, correlacionando às categorias da ciência geográfica a partir da reflexão das letras das canções. O segundo momento analisa as possibilidades de situação geográfica a partir da letra da canção *Asa Branca* (1947), relacionando com as habilidades, princípios do raciocínio geográfico, unidades temáticas, objeto de conhecimento e as competências da BNCC para o ensino fundamental anos finais. E no terceiro momento apresentamos propostas de atividades baseadas nas habilidades da BNCC conforme os elementos das canções analisadas.

A Música como Prática Educativa nas Aulas de Geografia

Segundo Wisnik (2009, p. 30) a música é uma longa conversa entre o som enquanto recorrência periódica, produção de constância, e, o ruído, ou seja, a combinação harmoniosa que revela os sons do mundo. Wisnik (2009, p. 30) ainda complementa que

Som e ruído não se opõem absolutamente na natureza: trata-se de um *continuum*, uma passagem gradativa que as culturas irão administrar, definindo no interior de cada uma qual a margem de separação entre as duas categorias (a música contemporânea é talvez aquela em que se tornou mais frágil e indecível o limiar dessa distinção).

A música está presente no cotidiano, participa da vida das pessoas, atinge e comunica com



mais rapidez e potência, do que muitos outros recursos e meios de comunicação. Uma canção, através da letra, exprime significados culturais e sociais de um dado tempo e lugar.

Reconhecendo a potencialidade que a música tem hoje de comunicar e acessar estudantes, surgiu a questão norteadora deste trabalho: é possível pensar um ensino de Geografia que possibilite criar condições para que o aluno compreenda os fenômenos geográficos que ocorrem a sua volta, através da música? Qual a potência didática que a letra da canção possui para fomentar uma situação geográfica para o ensino?

Considerando que a educação geográfica desde 2017 (BRASIL, 2017) tem sido norteadora pela Base Nacional Comum Curricular, e os currículos do ensino fundamental das redes pública e privada brasileira foram alinhados a este documento, então o desafio da pesquisa foi refletir sobre a música como recurso para o ensino da Geografia e apresentar uma proposta didática a partir de um conjunto de habilidade da BNCC para o ensino fundamental com uma sequência geográfica problematizada.

Cavalcanti (2002), afirma que para aqueles que apresentam facilidade, afinidade ou simples curiosidade no âmbito musical, a investida neste campo se torna interessante, porque visa o despertar, explicar e até mesmo provocar a classe com músicas, contextos musicais, exemplos no mundo da música, ajudando assim, na construção do cidadão.

As canções podem auxiliar no processo de aprendizagem tanto pelo seu lado lúdico, como também pela facilidade em sensibilizar os estudantes para a discussão de temas atuais e importantes no dia a dia, ajudando a formular conceitos e estimulando a curiosidade. Nesse diálogo é interessante o professor procurar músicas que possam ajudar no trabalho com objetos de conhecimento que contribuam para uma análise crítica do mundo, do país e do lugar em que vivem. É nesse ponto que Fuini (2014) ressalta que a partir do cotidiano/vivência do aluno com relação às letras das canções possuem um conteúdo rico, estimulando o aprendizado de conteúdos geográficos, pois o interesse pela descoberta do novo dá ao professor outros meios para realizar seu papel de intervenção na aprendizagem, problematizando e reconstruindo os conteúdos aprendidos na escola.

Nessa mesma linha de pensamento, Oliveira e Holgado (2012) abordam que o papel do trabalho didático do professor de Geografia é fornecer também possibilidades de sucesso nas atividades desenvolvidas com os alunos, onde a música tem o poder de nos transportar para lugares que somente os caminhos da nossa mente conhecem.

Assim, o lugar para o qual nos transportamos nada mais é do que a nossa identificação, a partir da importância que o cotidiano nos reflete e exprime as nossas experiências no espaço geográfico. Marandola Jr (2012) afirma que “é no lugar que nos identificamos, que lembramos, constituindo assim a base de nossa experiência no mundo”.

Suess e Leite (2018) apontam que as pesquisas acadêmicas direcionadas à arte, literatura, música, percepção e estudos urbanos são reflexões da Geografia Humanista. Essa corrente da Geografia expressa os valores, experiência, intuição do universo vivido, na intersecção do ser humano com sua identidade.

As práticas educativas através da utilização das letras das canções apontam descobertas por meio de uma análise reflexiva e humanista de informações e do mundo que nos cerca, e, se complementam até mesmo com outras expressões e representações artísticas, como, por exemplo, as HQs – Histórias em Quadrinhos, que são afetadas por transformações que ocorrem com a sociedade, e algumas dessas transformações reorientam questões culturais, econômicas e até geopolíticas.



A música inserida na educação geográfica é uma possibilidade de se pensar ensino-aprendizagem voltado ao estímulo de ações, facilitando à ampliação do vocabulário científico e cultural, a leitura, a compreensão, a interpretação e também mobilizam o aluno à construção do seu conhecimento, fazendo relações entre conceitos geográficos (paisagem, lugar, território e região), princípios do raciocínio geográfico (analogia, conexão, distribuição, extensão, etc.) e os temas tratados nas canções.

Ensinar a ler o mundo com um olhar geográfico é um processo que se inicia desde os primeiros anos de vida quando se reconhecem os lugares, identificam-se os objetos e vivenciam-se os percursos e se reconhecem as distâncias, atribuindo sentido ao que está sendo observado e representado. (CASTELLAR, 2017, p. 212)

Sobre o conceito de paisagem, Radek (2016) aborda que as paisagens físicas, culturais e cinematográficas podem ser consideradas como representações sociais, uma vez que são imagens construídas mentalmente ou materialmente com o intuito de reproduzir e transmitir uma ideia de mundo de forma significativa.

Na análise de Santos (1997, p. 61) a paisagem se define como:

Tudo aquilo que nós vemos, o que nossa visão alcança, é a paisagem. Esta pode ser definida como o domínio do visível, aquilo que a vista abarca. Não é formada apenas de volumes, mas também de cores, movimentos, odores, sons etc.) (grifo nosso).

Através dos sons e da musicalidade das canções, é possível pensar sobre lugares que evocam momentos, percepções por meio dos sentidos e o domínio do visível e invisível. Santos (1997, p. 62) ainda afirma que “*a dimensão da paisagem é a dimensão da percepção, o que chega aos sentidos*”. Dessa forma, a paisagem que as canções expressam vão além dos versos nela descritos, e sim tudo aquilo que nossa mente consegue imaginar e criar.

Para construção do conceito de *paisagem* no ensino de Geografia, concordando com Santos (1997), Cavalcanti (2006) salienta que é importante considerar esse conceito como primeira aproximação do lugar, ou seja, a chave inicial para apreender as diversas manifestações desse lugar:

A partir daí, a análise poderia se encaminhar para o entendimento do espaço geográfico, através de sucessivas aproximações do real estudado. Sendo assim, parece adequada a reflexão sobre esse conceito, inserindo elementos como, por exemplo, os sugeridos anteriormente por Santos, desde que não se perca de vista a dimensão objetiva e subjetiva da paisagem e de sua construção. (CAVALCANTI, 2006, p. 99)

Em suma, refletir sobre os elementos que compõe uma paisagem permite relacionar com os princípios do raciocínio geográfico, como a localização, pois é pela paisagem vista em suas diversas dimensões e sentidos que vivenciamos a identificação com o lugar, mas também permite perceber conexões, diferenciações, distribuições de elemento que compõe a paisagem.

A construção dos conceitos geográficos através das canções no ensino de Geografia contribui para a formação do ser humano, como pontua Cavalcanti (2006) afirmando que existe uma dialética entre o homem e o lugar, um constante movimento onde o espaço contribui para a formação do ser humano, este, por sua vez, com sua intervenção, com seus gestos, com seu trabalho, com suas atividades, transforma constantemente o espaço.

Com isso, no ensino, de fato, “esse conceito (*lugar*) pode ser formado a partir da experiência fenomênica dos alunos com seus próprios espaços de permanência, vivência e circulação. O estudo do lugar, nesses termos, permite inicialmente a identificação e a compreensão da geografia de cada um” (CAVALCANTI, 2006, p. 94).

Pereira (2016, p. 59) aborda que “a música marca diferentes tempos, como marca também diferentes lugares. Ela cria lugares na medida que imprime ao espaço as características das relações, relações essas compreendidas enquanto expressões de hábitos, tradições e heranças culturais”. Assim, Callai (2009) também vai ressaltar que cada *lugar* vai ter marcas que permitem construir a identidade do sujeito.

Visto tais aspectos do ensino da Geografia, cabe aos professores buscarem novas metodologias a fim de atualizarem de práticas, métodos e recursos didáticos pedagógicos.

A Base Nacional Comum Curricular aponta na competência geral 4 da educação básica a importância que a música pode assumir em sala de aula, uma vez que:

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo. (BRASIL, 2017, p. 9).

Considerando a sinalização da BNCC para o ensino por competência, cabe destacar a compreensão de Machado (2020, s/p)

A função da escola não é – e nunca foi – a de fornecer acriticamente dados para informar os alunos, mas sim um espaço para o desenvolvimento de competências pessoais, que combine tanto elementos técnicos quanto uma formação em valores. Os currículos, como mapas de relevância, não deveriam delimitar rigidamente territórios disciplinares: ao organizar os conteúdos, devem ser capazes de despertar interesse, convidando a viagens através de múltiplos espaços do conhecimento.

E quais metodologias podem ser colocadas em prática a partir da utilização dessas diferentes linguagens para o desenvolvimento de competências gerais e específicas do componente?

Ao desenvolver a linguagem sonora expressando a partilha de informações, experiências, ideias e sentimentos nos mais diversos sentidos, identificamos a possibilidade de construir com o estudante um processo de aprendizagem que contemple a percepção da paisagem, os elementos que a formam a diferentes dimensões do lugar e os princípios do raciocínio geográfico. A música pode ser uma linguagem para facilitar a compreensão dos conceitos de paisagem e lugar. Mas para que isso seja inteligível é preciso pensar em metodologias que deem conta desse processo.

Assim como a BNCC, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) já indicavam a necessidade de mudança metodológica no ensino e no processo de aprendizagem das aulas de Geografia, afirmando que:

Utilizar as diferentes linguagens – verbal, musical, matemática, gráfica, plástica e corporal – como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação

(BRASIL, 1998, p. 7-8).

A utilização da música nas aulas é uma ferramenta de ensino que correlaciona os conteúdos trabalhados, de modo que haja uma facilitação à compreensão do que está sendo ensinado, enfatizando a importância da comunicação para que se efetive a escuta e o diálogo.

A BNCC (BRASIL, 2017) ressalta que uma das contribuições da Geografia aos estudantes da Educação Básica é desenvolver o pensamento espacial, com isso, os mesmos são estimulados a exercitar o raciocínio geográfico para representar e interpretar o mundo em permanente transformação, relacionando componentes da sociedade e da natureza.

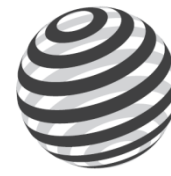
Algumas habilidades da BNCC (BRASIL, 2017) do 6º ao 8º ano do ensino fundamental anos finais, podem ser relacionadas com a canção “*Asa Branca (Luiz Gonzaga, 1947)*” são elas:

- (EF06GE05) Relacionar padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais;
- (EF06GE06) Identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização.
- (EF07GE08) Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica com as transformações socioeconômicas do território brasileiro;
- (EF08GE01) Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes;
- (EF08GE02) Relacionar fatos e situações representativas da história das famílias do Município em que se localiza a escola, considerando a diversidade e os fluxos migratórios da população mundial;
- (EF08GE03) Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial);
- (EF08GE04) Compreender os fluxos de migração na América Latina (movimentos voluntários e forçados, assim como fatores e áreas de expulsão e atração) e as principais políticas migratórias da região;

As unidades temáticas onde as habilidades estão descritas na BNCC, são: o mundo do trabalho, o sujeito e o seu lugar no mundo, conexão e escalas e a natureza, ambientes e qualidade de vida.

Ao levar uma música para sala de aula, “o professor deve ter clareza dos objetivos que se deseja atingir com sua proposta de trabalho, quais discussões pretende promover com os alunos, como se desenvolverá a atividade, e como será avaliada a atividade” (OLIVEIRA; HOLGADO, 2012).

Com a reflexão das letras das canções, os estudantes são instigados a identificar quais elementos nos versos relacionam-se com os conteúdos de Geografia presentes no conteúdo programático do professor e planejado para cada aula, e, que devem estar associados às habilidades da BNCC para o ensino fundamental anos finais. É fundamental prever os recursos, materiais e métodos necessários para a aula, que podem auxiliar na exemplificação, como por exemplo; apresentações visuais em Power Point, vídeos auxiliares na visualização da letra e da música como clipes musicais, ou até mesmo plataformas de gamificação podem ajudar na compreensão do conteúdo e na problematização da aula.



A Educação Geográfica com a Canção Asa Branca

A identidade, as experiências individuais e familiares manifestam o pertencimento ao lugar, onde são expressas suas funções e comportamentos. Cavalcanti (2006, p. 94) reflete sobre o lugar apontando que “as implicações ou a significação dele, exige que o aluno desenvolva habilidades espaciais e que tenha informações objetivas do seu e de outros lugares”.

“O lugar é formado por uma identidade, portanto o estudo dos lugares deve contemplar a compreensão das estruturas, das ideias, dos sentimentos, das paisagens que ali existem, com os quais os alunos estão envolvidos ou que os envolvam” (CASTROGIOVANNI, 2009)

As questões vividas, narradas na poesia por Luiz Gonzaga no sertão nordestino apontadas na letra da canção *Asa Branca* (1947) revela o sentimento de pertencimento com o lugar e o espaço por ele ocupado, sendo ele retirante, migrante que deixa sua região para procurar condições melhores de sobrevivência. Considerando o desejo de retorno ao lugar do eu lírico narrativo na letra da canção, e independente das condições físicas e sociais que este lugar tenha e apresente, o seu significado e a importância que este possui na identidade do sujeito é muito grande e não se apaga com a migração.

A força de Asa Branca pôde ser vista em 2009, quando a Revista Rolling Stone Brasil, publicou uma lista com as 100 maiores músicas da história do país. Asa Branca ficou em 4º lugar, atrás apenas dos clássicos Carinhoso, Águas de Março e Construção (ROLLING STONE, 2009).

A situação geográfica que permite o envolvimento das habilidades e da letra canção pode ser motivada pela problemática das migrações no Brasil. Por que os nordestinos ainda migram no Brasil? Por que muitos nordestinos que migraram para o sudeste desejam retornar ao Nordeste? Que questões evoluem a problemática das migrações no Brasil atual?

Estas perguntas problematizam questões geográficas que irão permitir desenvolver competências específicas de Geografia para o ensino fundamental, como por exemplo:

1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/ natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.
2. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.
3. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de origem, etnia, gênero, orientação sexual, idade, habilidade/necessidade, convicção religiosa ou de qualquer outro tipo. (BRASIL, 2017, p. 366)

Vejam a letra da canção e a potencialidade de estudo com a mesma.

ASA BRANCA³

(Luiz Gonzaga, 1947)

Quando oiei a terra ardendo
Qual fogueira de São João
Eu perguntei a Deus do céu, ai
Por que tamanha judiação (2x)

Que braseiro, que fornaia
Nem um pé de prantação
Por falta d'água perdi meu gado
Morreu de sede meu alazão (2x)

Inté mesmo a asa branca
Bateu asas do sertão
Entonce eu disse, adeus Rosinha
Guarda contigo meu coração (2x)

Hoje longe, muitas léguas
Numa triste solidão
Espero a chuva cair de novo
Pra mim voltar pro meu sertão (2x)

Quando o verde dos teus olhos
Se espalhar na plantação
Eu te asseguro não chore não, viu
Que eu voltarei, viu
Meu coração (2x)

Partindo dos fragmentos textuais grifados, no primeiro verso, por exemplo, quando o eu lírico do poeta diz “*Quando oiei a terra ardendo; Qual fogueira de São João*” ele apresenta a intensificação da seca, com a utilização de metáforas ao relacionar o clima quente com a fogueira de São João. Nota-se a princípio a ortografia, a linguagem simples, que descreve um sujeito do interior, o seu pertencimento, sentimento e preocupação com seu chão, sua terra, na qual o clima tanto maltrata na sua região, ou seja, o seu lugar enquanto espaço por ele usado e dotado de valor.

Nys, Engle e Magalhães (2016) refletem sobre a questão da seca no Nordeste brasileiro, abordando que,

No sertão as secas não são nenhuma novidade. Há registros de secas datando de, pelo menos, o século XVI e a resiliência dos sertanejos pobres aos choques climáticos é relativamente baixa. Muitos vivem em áreas ambientalmente frágeis e particularmente propensas a desastres naturais como secas e enchentes; e muitos dependem diretamente desses frágeis recursos naturais para sua sobrevivência e bem-estar. (2016, p. 133)

“*Que braseiro, que fornaia; Nem um pé de prantação*”, o eu lírico utiliza das metáforas

³ Asa Branca ou pomba-asa-branca (nome científico: *Patagioenas picazuro*) pomba migratória (*Columba picazuro*) encontrada do Nordeste ao Rio Grande do Sul, Bolívia e Argentina; é o maior columbídeo brasileiro, com cerca de 34 cm de comprimento, partes superiores das asas com uma faixa branca visível em voo. Fonte: Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa 2009.3.

braseio⁴ e fornaia⁵ para intensificar a ideia de calor, a predominância do clima seco que por consequência disso não se desenvolve a “prantação” (plantação), dando a entender que o manejo da cultura de plantio e colheita era/é uma desilusão, acarretando sofrimento e limitações. Para completar e finalizar a estrofe diz que *“Por falta d’água perdi meu gado; Morreu de sede meu alazão”*, diante da escassez hídrica o eu poeta perde seu gado, seu alazão, o cavalo que por ele citado dar a ideia de sentimento e situação de extrema pobreza, enfatizando os fatores econômicos precários vividos por milhares de famílias nordestinas.

A escassez hídrica costuma ser um grande problema para as famílias do sertão em secas plurianuais. A disponibilidade hídrica tende a cair progressivamente a cada ano de seca. A água é essencial para a sobrevivência tanto dos seres humanos quanto dos animais domésticos e silvestres. Nos últimos séculos, a falta ou total ausência de água causou o êxodo de milhares de pessoas (NYS et al. 2016, p. 135)

Se até mesmo a *“asa branca bateu asas do sertão; Entonce eu disse, adeus Rosinha”*, o eu lírico expressa seu sentimento de tristeza em não ter outra escolha a não ser migrar daquele lugar em busca de melhores condições de sobrevivência, citando até mesmo a ave asa branca, por não conseguir permanecer na região. Com isso, destacamos as migrações internas no Brasil, os fluxos migratórios do Nordeste para outras regiões, em suposição o sudeste do país, expressado em *“Hoje longe, muitas léguas”*, ao utilizar uma medida itinerária antiga, léguas⁶ traria o sentimento saudoso da sua terra distante.

Ainda de acordo com Nys *et al.* (2016) enfatiza sobre a migração nordestina, ressaltando que:

A migração induzida pelo clima é uma resposta adaptativa, normalmente de último recurso, tomada por famílias confrontadas com situações de estresse climático, como secas graduais ou crônicas. [...] Fluxos migratórios como esses são formados por grandes contingentes de pessoas sofridas em busca de assistência humanitária até que tenham condições de voltar para casa (2016, p. 143)

As migrações inter-regionais no Brasil marcaram a história do país, destacando-se em fases de grandes transições econômicas, como por exemplo, a mineração, o café, a extração da borracha, construção de ferrovias e rodovias, e o processo de industrialização nas metrópoles no sudeste do país (São Paulo e Rio de Janeiro), dentre outros.

Em meados da década de 1930 Furquim (2015, p. 134) aborda que a migração interna no Brasil “começou a ser estudada com mais precisão a partir do estabelecimento da regionalização brasileira, na qual o principal fluxo inter-regional estabeleceu-se do Nordeste para o Sudeste”. Milhares de migrantes dirigiram-se ao Sudeste em busca de melhores condições de vida, fugindo das secas que assolavam a região Nordeste (FURQUIM, 2015, p. 134).

Exemplificando os fatos, o livro didático do 7º ano – Expedições Geográficas de Adas e Adas (2015), apresenta mapas em que considera os movimentos migratórios internos no Brasil em três períodos distintos, a partir de 1950. A região Nordeste do Brasil tornou-se a

⁴ Braseiro significa: 1. Conjunto das brasas que sobram de um incêndio. 2. *fig.* Fogueiro.

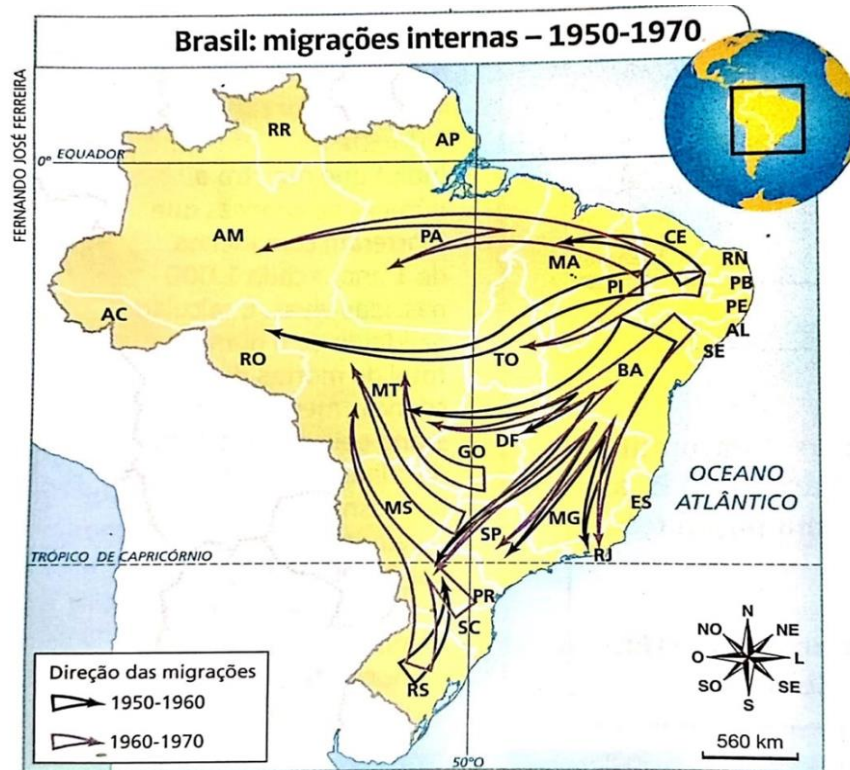
⁵ Fornai (fornalha) significa: 1. Forno grande. 2 *fig.* Lugar muito quente.

⁶ Léguas significa: 1. Medida linear equivalente a 4km. 2. Distância considerável.

Fonte: Minidicionário Larousse da língua portuguesa. 3º.ed. 2009.

principal grande região de repulsão de migrantes para outras regiões (figura 1), isso devido à intensificação das secas, gerando a escassez hídrica nas terras para os agricultores, a precarização das condições de trabalho, com a falta de empregos, baixo rendimento da população e entre outros fatores.

Figura 1 – Mapa de migrações internas no Brasil entre o período de 1950 a 1970



Fonte: OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. *Integrar para não entregar: políticas públicas e Amazônia*. 2. ed. Campinas: Papyrus, 1991. p. 75 e 76.

Fonte: ADAS, M.; ADAS, S. 2015 (adaptado)

Conforme a figura 1 nota-se no mapa que as áreas como a região sudeste principalmente dos estados de São Paulo e Rio de Janeiro atraíram migrantes devido à industrialização, como também a construção de Brasília na região Centro-Oeste, inaugurada no governo Juscelino Kubitschek (1956-1961). A principal causa das migrações estava na busca de melhores condições de vida. Assim, essas duas grandes áreas caracterizaram os principais percursos de atração da população nesse período de 1950 a 1970.

O segundo período em que aborda os livros didáticos e de acordo com Adas e Adas (2015) refere-se aos anos de 1970 a 1990, caracterizando ainda o fluxo migratório do Nordeste para o Sudeste e Sul (figura 2), porém nesse período também houve um grande fluxo de migrantes do Sul, Sudeste e do Nordeste para as regiões Centro-Oeste e Norte.

Vários fatores contribuíram para essas migrações (figura 2), como:

“a construção de rodovias, os incentivos do governo estadual e federal por meio da doação de lotes de terras para a prática da agricultura, as

descobertas de ouro e diamantes em Roraima e o avanço da agricultura e pecuária, processo conhecido como a expansão da fronteira agropecuária” (ADAS; ADAS 2015, p. 53).

Figura 2 – Mapa de Migrações Internas no Brasil entre o período de 1970 a 1990



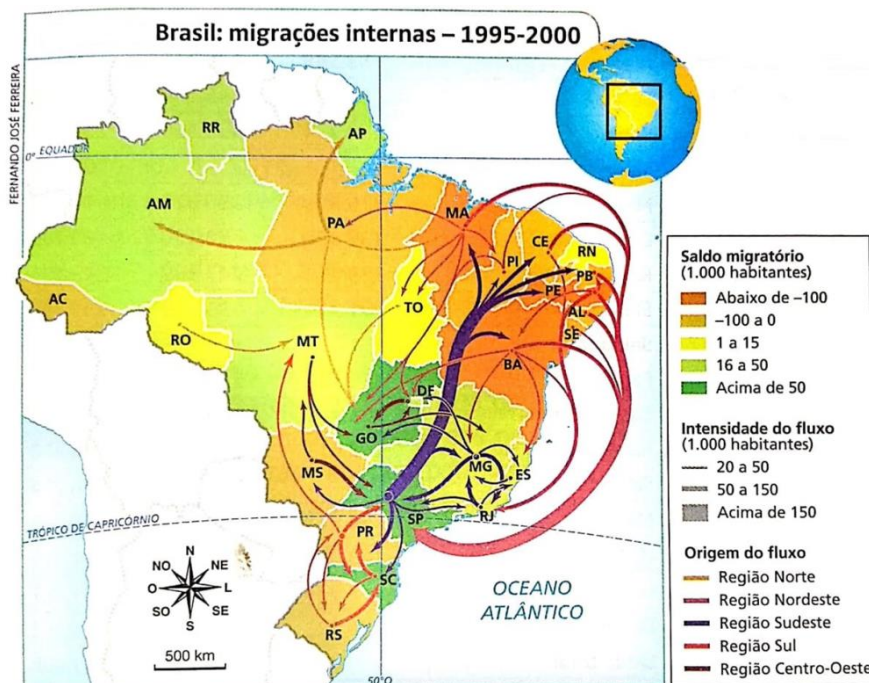
Fonte: OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. *Amazônia: monopólio, expropriação e conflitos*. 4. ed. Campinas: Papirus, 1993. p. 92.

Fonte: ADAS, M.; ADAS, S. 2015 (adaptado)

Na canção surge a esperança de retorno, ou seja, a migração temporária iria se findar, onde o eu lírico expressa em “*Espero a chuva cair de novo; Pra mim voltar pro meu sertão*”. Assim, o retirante ainda garante seu retorno, quando conclui que “*Quando o verde dos teus olhos; Se espalhar na plantação; Eu te asseguro não chore não, viu; Que eu voltarei, viu; Meu coração*”, fazendo a alusão e analogia com os verdes dos olhos da Rosinha (provavelmente sua amada) com a plantação, pois quando a chuva voltar para o sertão as condições financeiras e essenciais para a sobrevivência estava em prosperidade, acarretando sua volta.

Houve fluxos migratórios de volta para os seus locais de origem? Essa é uma pergunta que devemos fazer em sala de aula e que nos ajuda a ler e interpretar o mapa. Ao refletir sobre esta questão identificamos que a migração de retorno aparece com mais relevo a partir da década de 1990 no Brasil. Adas e Adas (2015) no livro didático do 7º ano (figura 3), em que apresenta a diminuição do tradicional fluxo Nordeste para o Sudeste, destaca os fluxos do período de 1995 a 2000 (figura 3) onde prevalece alguns saldos migratórios.

Figura 3 – Mapa de Migrações Internas no Brasil entre o período 1195-200



Fonte: IBGE. Atlas do censo demográfico 2000. Rio de Janeiro: IBGE, 2003. p. 58.

Fonte: ADAS, M.; ADAS, S. 2015 (adaptado)

Raciocínio Geográfico com o Tema Migrações e Estudos Populacionais a partir da Canção Asa Branca

Considerando que a BNCC define o direito de aprendizagens de todo estudante no Brasil é preciso “contextualizar os conteúdos dos componentes curriculares, identificando estratégias para apresentá-los, representá-los, exemplificá-los, conectá-los e torná-los significativos, com base na realidade do lugar e do tempo nos quais as aprendizagens estão situadas” (BRASIL, 2017, p. 16).

O objetivo da educação geográfica é ensinar o aluno a questionar e entender a organização dos espaços e mundo no cotidiano, para isso, no ensino fundamental em questão é essencial à aplicação e identificação dos princípios do raciocínio geográfico, como analogia, diferenciação, conexão, distribuição, extensão, localização e ordem.

A competência específica da área de Geografia, número 3, aborda a importância de desenvolver o raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço.

Competência Específica de Geografia para o ensino fundamental - 3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem. (BRASIL, 2017, p. 366)

As migrações internas no Brasil, caracteriza-se como um dos conteúdos mais marcantes que a canção expressa e pode ser trabalhado a partir de algumas habilidades do ensino fundamental anos finais, como por exemplo:

(EF08GE04): Compreender os fluxos de migração na América Latina (movimentos voluntários e forçados, assim como fatores e áreas de expulsão e atração) e as principais políticas migratórias da região”;

(EF08GE01) Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes;

(EF08GE02) Relacionar fatos e situações representativas da história das famílias do Município em que se localiza a escola, considerando a diversidade e os fluxos migratórios da população mundial;

(EF06GE05) Relacionar padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais”. (BRASIL, 2017) (grifo nosso)

Vamos nos ater com mais detalhe a habilidade 04 do 8º ano do ensino fundamental anos finais, EF08GE04, grifada acima e que pode ser contextualizada e identificando o sujeito e o seu lugar no mundo, na qual o estudante é instigado a compreender os motivos pelos quais ocorrem os movimentos migratórios na América Latina, em questão as migrações internas no Brasil, e diferenciar os tipos e características das migrações e consolidar conceitos. O desenvolvimento da aula norteada pela habilidade e comprometida com o desenvolvimento do raciocínio geográfico pode buscar em atividades e reflexões com os estudantes, reconhecendo quais os principais fatores que promovem as áreas de expulsão e atração, quais as causas e quais os contextos que favorecem os processos migratórios internos.

Assim, os estudantes ao final poderão ter desenvolvido pelo menos quatro dos princípios do raciocínio geográfico: Localização - onde se localiza as áreas de expulsão e atração dos retirantes, onde se localiza o eu lírico da canção, quais lugares possuem as mesmas configurações espaciais que este lugar da localização inicial; Analogia - identificar que o fenômeno geográfico é sempre comparável a outros, ou seja, os acontecimentos, o percentual de retirantes de cada região são fatores e elementos que podem ser comparados, neste caso é possível estabelecer comparações entre regiões no Brasil e entre elementos que contribuem para este contexto no próprio nordeste; Diferenciação - ligado à analogia, esse é mais peculiar quando se refere a cada região, na qual levam os estudantes a identificarem, por exemplo, por que o clima de uma região é de um jeito, e em outra região é de outro jeito? No que difere o nordeste brasileiro da região norte? Quais elementos de diferenciação podem ser apontados para as causalidades do fenômeno migratório brasileiro?; Conexão – quais fatores conectam o nordeste e o sudeste nessa configuração sócio espacial de polos de atração e repulsam de migrações? Quais conexões geográficas existem entre a agricultura campesina e a expansão do agronegócio? Quais conexões podem ser indicadas como motivações e causas da migração a partir das políticas de interiorização e distribuição de renda? Essas são algumas das questões que podem orientar o trabalho do professor a partir da situação geográfica com os temas elucidativos da letra da canção.

Fazendo um recorte da habilidade 05 do 6º ano do ensino fundamental anos finais, EF06GE05, em que aborda os padrões climáticos e tipos de solos, abre-se um novo repertório de relações e conexões entre a letra da canção e o conhecimento geográfico.

Um caminho a ser percorrido no processo de ensino de aprendizagem pode ser realizado

pela diferenciação dos tipos de clima das regiões brasileiras com suas características, implicações na vida da população, na organização da natureza e na configuração do espaço geográfico. Observa-se também a conexão em escala local, onde os aspectos naturais podem estar interligados, ou seja, as características do bioma da região, por exemplo, influenciam no microclima, provocando algumas mudanças distintas. Todas essas investigações podem ser realizadas a partir da letra da canção. O potencial da letra da canção Asa Branca é imenso, mas só se configura como processo de ensino e aprendizagem se as situações geográficas forem apresentadas em problematizações para o estudante. Do contrário será apenas um adereço em aula.

Propostas de Atividades a Partir da Canção Asa Branca

Os próximos passos metodológicos advindos da relação com a letra da canção Asa Branca de Luiz Gonzaga (1947), podem ser trabalhados de forma didática nas aulas de Geografia. O papel do professor é facilitar o processo de ensino e aprendizagem, e mediar a aprendizagem a partir do conteúdo, podendo contar com o auxílio das tecnologias e manuseio das ferramentas didáticas pedagógicas disponíveis.

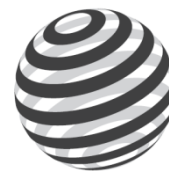
O uso dos meios tecnológicos na educação por meios dos softwares educacionais auxilia os estudantes na efetivação de trabalhos. Com isso, as plataformas digitais estão cada vez mais sendo desenvolvidas para facilitar e suprir as necessidades. Nesse sentido, Fardo (2013) cita a gamificação como uma área bastante fértil para a sua aplicação, “que necessita de novas estratégias para dar conta de indivíduos que cada vez estão mais inseridos no contexto das mídias e das tecnologias digitais e se mostram desinteressados pelos métodos passivos de ensino e aprendizagem utilizados na maioria das escolas” (FARDO, 2013, p. 3).

Assim como a utilização das plataformas, os métodos de utilização de materiais físicos didáticos pedagógicos são eficazes quando utilizados e orientados pelo professor, com um propósito definido e como recurso de apoio para desenvolver uma competência e atender ao estudo de uma situação geográfica. A metodologia ativa enquanto ferramenta tem mostrado bons resultados, mas ela sozinha não resolve o problema da sala de aula e nem tampouco assegura aprendizagem ao aluno.

Alinhado a esse pensamento, Castellar e Juliasz (2017) enfatizam que,

[...], em uma aprendizagem por investigação, em Geografia, espera-se que o estudante tenha condição de desenvolver as habilidades de pensamento espacial relacionadas com as capacidades de: observar, organizar informações, compreender, relacionar, interpretar, explicar e, ainda, aplicar dados e conceitos para fazer perguntas, dessa maneira o aluno processará as informações e ainda elaborar uma representação cartográfica para sistematizar o conhecimento geográfico adquirido (2017, p. 163).

Como forma de materialização, as propostas que seguem apresentam de atividades aplicáveis ao ensino de Geografia, que, podem ser contextualizadas a partir dos elementos identificados na letra da canção. Após a escuta do áudio ou visualização de clipes da música Asa Branca, cabe aos professores de acordo com seu planejamento, organizar a duração das atividades, promover uma situação geográfica de problematização e escolher os métodos avaliativos que se adequam a sua turma.



Partindo de questões geográficas que problematizam o tema, os estudantes podem ser convidados a realizar atividades. Como sugestão indicamos algumas questões: É possível identificar processos migratórios na sua região? Quais as características? Que impactos positivos e negativos são possíveis identificar na sua região e que possuem relação com as migrações?

- **ATIVIDADE 1**

Gravações de vídeos: Nesta atividade os estudantes em grupos poderão usar a criatividade, simulando acontecimentos e utilizando os recursos tecnológicos para exemplificar as migrações brasileiras e relacioná-las com a região em que vivem, apontado as interfaces entre a escala nacional e local. Exemplo: formato de telejornais, noticiando os deslocamentos temporários em tempos recentes, êxodo rural e etc. Podem ainda simular uma breve história contando os motivos que levaram um determinado grupo, ou família a migrar para outra região, considerando neste relato os desafios e dificuldades a que são submetidos os grupos, explorando o conteúdo com a utilização de imagens, dados estatísticos e animações (Materiais sugeridos: Aplicativos de edições de vídeos, câmeras, gravadores, e etc.);

- **ATIVIDADE 2**

Mapas mentais e cartazes: Os estudantes podem elaborar cartazes na qual desenvolvam os conceitos dos processos migratórios, as políticas migratórias da região, identificando as áreas que concentram mais aglomerações de pessoas e receberam maiores fluxos de pessoas. A atividade pode ser acrescida de representações de mapas mentais sobre as questões problematizadoras da aula. E os cartazes podem ser elaborados com recortes de jornais, revistas que tragam notícias e imagens que retratem os conceitos por meio de representações gráficas (Materiais sugeridos: Cartolinas, cola, tesouras, jornais, revistas e etc.);

- **ATIVIDADE 3**

Histórias em Quadrinhos: Consiste na elaboração de histórias fictícias ou não, retratando os processos migratórios devido aos aspectos físicos naturais e políticos. Sugere-se a utilização de plataformas digitais, como por exemplo, a Pixton⁷ (permite escolher personagens, cenários e adicionar balões de conversas para compor o enredo). (Materiais sugeridos: aparelhos celulares, computadores, folhas de papel e lápis de cor); O objetivo é que os estudantes criem histórias e apresentem narrativas de uma situação de migração vivida que possa ressaltar diferentes aspectos e serem problematizados na representação.

- **ATIVIDADE 4**

Trabalhando com os componentes físico-naturais: Explorando a região nordeste, sugerem-se que os estudantes identifiquem quais são as características do clima de determinados estados e/ou regiões, fazendo posteriormente uma analogia entre os lugares com diferentes características climáticas, formações vegetais e tipo de solo. Identificando regiões quentes, e outras mais frias, algumas extremamente secas, outras com grande umidade. Este trabalho de analogia pode ser ampliado para outras regiões do Brasil para que o estudante reconheça as especificadas de cada lugar e compreenda o peso que as características físico-climáticas exercem. As dificuldades de viver e produzir em algumas

⁷ Pixton é um site gratuito com interface bastante intuitiva para o usuário, e permite criar histórias em quadrinhos. Disponível em: <https://www.pixton.com/br/>

regiões. (Materiais sugeridos: recursos gráficos variados como apresentação em *power point*, imagens, documentários, entre outros);

- **ATIVIDADE 5**

Análise reflexiva: Por meio da reflexão e debate em classe, sugerem-se por meio da elaboração de pequenos textos, resumos e paródias acerca da canção, em que considere as migrações internas no Brasil em períodos distintos. (Materiais sugeridos: Livro didático, cadernos, lápis e etc.).

As atividades 1 e 3 são propostas para os estudantes do 8º ano do ensino fundamental, baseadas na habilidade EF08GE04, considerando que eles já possuem certo domínio com ferramentas tecnológicas. Mas ainda assim é de extrema importância a orientação dos professores no desenvolvimento das atividades, visto que toda atividade com tecnologia precisa ser assistida e orientada pelo professor.

As atividades 2 e 5 também podem ser desenvolvidas no 8º ano, de acordo com as habilidades respectivas do ano/etapa.

Já a proposta de atividade 4 em que aborda os tipos de solos, hidrografia e o clima pode ser desenvolvida com os alunos do 6º ano do ensino fundamental, compreendendo as relações entre os componentes físico-naturais a partir das contextualizações com imagens e documentários, conforme orientações da habilidade EF06GE05 da BNCC para esta etapa.

Em que pese que as atividades propostas são sugestões, é importante registrar que toda e qualquer prática educativa deve ser pensada, proposta e planejada no âmbito da estratégia do professor para a turma. Uma proposta coesa pede não apenas distintas atividades, mas abordagens e metodologias de envolvimento do estudante com o tema.

Considerações Finais

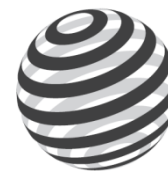
A música está presente no cotidiano das pessoas, seja pela televisão, aparelhos de celulares, sons dos carros, nas publicidades, supermercados, academias e entre muitas outras formas e lugares. Estamos em contato com um volume gigantesco de sons e o mesmo nos colocam em sintonia com a cidade, com o espaço, relacionando a leitura de mundo e os conteúdos da ciência Geográfica.

Considerando o potencial que as letras das canções possuem para o desenvolvimento de aulas, analisamos a letra da canção Asa Branca buscando apontar os elos entre os princípios do raciocínio geográfico e os conteúdos inerentes na canção. Este meandro de análise foi construído a partir de habilidades indicadas pela BNCC para a Geografia anos finais do ensino fundamental.

É preciso contextualizar as canções com o objetivo de enriquecer a formação de estudantes pensantes e críticos, que sejam capazes de buscar, questionar e que não aceitem apenas o ensino descritivo, mas que façam parte do processo de ensino e possam compreender que como a sociedade revela marcas do espaço, da identidade e dos lugares também a partir das canções.

Autores como Cavalcanti (2002; 2006), Pereira (2016), Callai (2009) e Castrogiovanni (2009) contribuíram nas reflexões sobre o lugar, a identidade do sujeito que permite ter marcas e como a música revela o lugar.

Os conteúdos geográficos identificados na letra da canção Asa Branca (1947) foram



contextualizados a partir da Base Nacional Comum Curricular, a fim de orientar os conhecimentos a partir do que propõe as habilidades específicas de cada ano/etapa. Os princípios do raciocínio geográfico orientaram a reflexão e permitirão apresentar os objetivos que podem ser destacados na aula para questionar e entender a organização no espaço.

Cabe aos professores escolherem as atividades que mais se adequam a sua realidade para desenvolver a aula de maneira mais comprometida com a aprendizagem geográfica, buscando envolver a disciplina com as canções.

Em nossa avaliação a música em sala de aula deve estar sempre acompanhada de objetivos pedagógicos claros, relações com as categorias geográficas e, sobretudo buscando o desenvolvimento dos princípios do raciocínio geográfico, para que a aula seja um espaço de formação no sentido mais amplo.

Referências

ADAS, M; ADAS, S. Expedições geográficas, 7º ano/ Adas Melhem, Sergio Adas. – 2. Ed. – São Paulo: Moderna, 2015.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília. MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf> Acesso em: 21 de abril 2019.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais de Geografia (5ª a 8ª série). Brasília. MEC/SEF.1998. Disponível em: > <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/geografia.pdf> Acesso em: 21 de abril 2019.

CALLAI, H. C. Estudar o lugar para compreender o mundo. In: KAERCHER, N. A. ; CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.) Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano. 7ª edição. Porto Alegre/RS: ed: Mediação, 2009. p. 83-131.

CASTELLAR, S. M. V. Cartografia Escolar e o Pensamento Espacial: fortalecendo o conhecimento geográfico. Revista Brasileira de Educação em Geografia, Campinas, v. 7, n. 13, p. 207-232, jan./jun., 2017. Disponível em <http://www.revistaedugeo.com.br/> Acesso em: 21 de abril 2019.

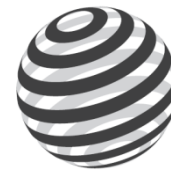
CASTELLAR, S. M. V.; JULIASZ, P. C. S. EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA E PENSAMENTO ESPACIAL: CONCEITOS E REPRESENTAÇÕES. ACTA Geográfica, Boa Vista, Edição Especial. pp.160-178, 2017. Disponível em: > <https://revista.ufrr.br/actageo/article/view/4779/2427> Acesso em: 15 de outubro 2019.

CASTROGIOVANNI, A. C. Apreensão e compreensão do espaço geográfico. In: CALLAI, H. C.; KAERCHER, N. A.; CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.) Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano. 7ª edição. Porto Alegre/RS: ed: Mediação, 2009. p. 11-81.

CAVALCANTI, L. D. S. Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos. Campinas: Papirus, 2006.

_____. Geografia e práticas de ensino. Goiânia: Editora Alternativa, 2002.

CORREIA, M. A. A função didático-pedagógica da linguagem musical: uma possibilidade na educação. Educar, Editora UFPR. n. 36, p. 127-145, Curitiba, 2010. Disponível em: > <http://www.scielo.br/pdf/er/n36/a10n36.pdf> Acesso em 15 de outubro 2019.



FARDO, M. L. A Gamificação aplicada em Ambientes de Aprendizagem. *RENOTE - Revista Novas Tecnologias na Educação*. CINTED-UFRGS. V. 11 Nº 1, julho, P.1 -9. 2013. Disponível em: > <https://www.seer.ufrgs.br/renote/article/view/41629> Acesso em: 15 de outubro 2019.

FUINI, L. L. Território, territorialização e territorialidade: o uso da música para a compreensão de conceitos geográficos. *Terr@Plural*, Ponta Grossa, v.8, n.1, p.225-249, jan/jun. 2014. Disponível em: > <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/tp/article/download/6155/4366> Acesso em: 16 de Agosto 2019.

FURQUIM JR, Laercio. *Geografia Cidadã, 7º ano: ensino fundamental II*. São Paulo: Editora AJS, 2015.

MACHADO, N. J. Introdução: Currículos, disciplinas, competências. Disponível em <https://www.nilsonjosemachado.net/curriculos-e-competencias/> Acesso em: 24 de dezembro de 2020.

MARANDOLA JR, Eduardo. Lugar enquanto circunstancialidade. In MARANDOLA JR. E.; HOLZER, W.; OLIVEIRA, L. (orgs.) *Qual o espaço do lugar? Geografia, epistemologia, fenomenologia*. São Paulo: Perspectiva, 2012. (p. 227-248).

NYS, E. D; ENGLE, N. L; MAGALHÃES, A. R. Secas no Brasil: política e gestão proativas – Brasília: - Centro de Gestão e Estudos Estratégicos; Banco Mundial, pág. 292. 2016. Disponível em: > https://www.cgee.org.br/documents/10195/734063/seca_brasil-web.pdf Acesso em: 12 de outubro 2019.

OLIVEIRA, V. H. N.; HOLGADO, F. L. Conhecendo novos sons, novos espaços: a música como elemento didático para as aulas de geografia. *Para Onde!?*, v. 6, Número 2, p. 197-205, ISSN 19820003. Porto Alegre/RS. jul./dez. 2012. Disponível em: ><http://www.revistaensinogeografia.ig.ufu.br/N.4/Art6v3n4.pdf> Acesso em: 20 de abril 2019.

PEREIRA, C. M. R. B. *Geografias de Mundo reveladas nas canções de Chico Buarque*. Palmas/TO: EDUFT. 2016.

RADEK, J. C. C. Paisagens audiovisuais em “2001: A spaceodyssey” In: ALESSANDRO DOZENA (Org.) *Geografia e Música: Diálogos*. Natal: 1ª.ed: EDUFRN 2016. p. 206-245.

ROLLING STONE. 100 maiores músicas brasileiras. *Revista Rolling Stone*, publicado em 09/12/2009. Disponível em <https://rollingstone.uol.com.br/edicao/37/as-100-maiores-musicas-brasileiras/> Acesso em 07/07/2020

SANTOS, M. *Metamorfoses do Espaço habitado*. 5 ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

SILVEIRA, M. L. Uma situação geográfica: do método à metodologia. *Revista Território*, Rio de Janeiro, ano IV, n. 6, p. 21-28, jan./jun. 1999.

SUESS, R. C.; LEITE, M. C. C. ENSINO DE GEOGRAFIA E GEOGRAFIA HUMANISTA: aproximações a partir da teoria paulofreiriana e dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Geografia. *Revista Brasileira de Educação em Geografia*, Campinas, v. 8, n. 15, p. 175-197, jan./jun., 2018. Disponível em: ><http://www.revistaedugeo.com.br/ojs/index.php/revistaedugeo/article/view/471/284> Acesso em: 20 de abril 2019.

WISNIK, J.M. *O som e o sentido: uma outra história das músicas*. 2.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.